

Zona Oeste

Quando pensou em seu trabalho de conclusão de curso, na Universidade Veiga de Almeida, a designer de moda Gabriella Rodrigues, de 26 anos, queria mostrar uma representação regional. Decidiu reconectar-se com as raízes de Campo Grande a partir da trajetória de sua família, cuja história está intimamente ligada ao bairro. Foi o primeiro passo para o desabrochar da Flor de Laranjeira, primeira coleção da marca The Jungle, lançada por ela.

“A representação regional está no centro desse trabalho. Sempre vemos o Rio de Janeiro a partir da ótica da Zona

Designer de moda cria uma coleção inspirada no bairro de Campo de Grande

A carioca Gabriella Rodrigues adotou o bairro onde cresceu e as vivências de sua família

Sul. Quero mostrar que a história da cidade pode ser contada sob outras perspectivas através das roupas”, diz a designer, que também é modelo.

“Eu queria, primeiramente, fazer uma representação regional. Mas comecei a pensar: através do que? E quando comecei a me interessar pela história do bairro, a entender a associação dele com a minha família, decidi usar Campo Grande para elaborar essa coleção”, acrescenta.

Para dar forma ao projeto, além de mergulhar no passado de sua família e resgatar as memórias de Campo Grande, Gabriella se deparou com um símbolo afetivo e econômico do bairro: a laranja, que dá nome, cor e textura a muitas das vestimentas desenvolvidas por ela.

A citricultura em Campo Grande, que se tornou zona de exportação para o mundo, teve início no começo do século XX. Nos primeiros anos da década de 1940, o bairro chegou a ser considerado o “Império da Laranja”.

“Meus avós trabalharam em uma das muitas fazendas que havia na região, encaixotando as frutas para centros de distribuição. Depois da segunda guerra mundial, esse mercado começou a declinar e os terrenos foram vendidos. Foi quando houve um boom de crescimento no bairro”, explica.

A coloração viva da laranja foi incorporada à coleção cria-



da pela designer, voltada para o verão. Já a textura da flor da laranjeira também pode ser vista em algumas peças. Outra referência incluída nos formatos dos acessórios foram as obras de arte em valorização da fruta, que podem ser vistas entre a Avenida Cesário de Melo e a estação de trem.

A arquitetura colonial da Igreja de Nossa Senhora do Desterro e elementos da Serra do Mendanha também estão presentes em algumas das 15 peças e acessórios que formam a Flor de Laranjeira. Entre as matérias-primas usadas nos vestuários estão o algodão e o linho. Os beneficiamentos são feitos da forma mais manual possível.

O projeto foi parte do trabalho de conclusão do curso de moda feito por Gabriella na UVA, onde também elaborou um plano de negócios para sua empresa. As encomendas poderão ser feitas em breve pela página da marca no Instagram (@thejungle_rio), onde será possível ver e encomendar o trabalho que tem um pedacinho do Rio em sua história.

TUDO EM CASA

A moda sempre fez parte da vida de Gabriella, que, desde criança, via sua irmã, também designer de moda, fazendo e entregando os trabalhos que produzia, o que despertou seu interesse no tema.

“Eu já estava inserida no meio da moda através da minha irmã, Izabela, que fez a mesma faculdade que eu. E eu quis seguir o mesmo caminho, eu passei a acreditar que a arte pode e deve ser também representada através do vestuário, circulando por todos os lugares através de corpos”, frisa Gabriella, apaixonada por Campo Grande.

“Eu me inspirei no bairro através da minha experiência pessoal, através da vivência pessoal dos meus familiares que moravam lá, alguns ainda moram. Eu comecei essa busca por inspiração através de entrevistas e fui selecionando os pontos importantes do bairro que eram muito citados para fazer um recorte do que abordar na coleção”, acrescenta.



Quando entendi a associação do bairro com minha família, usei Campo Grande para criar a coleção

GABRIELLA RODRIGUES

“Achei apenas que chegaria a 100 curtidas...”, diz criador da página ‘Suburbano da Depressão’

Página faz críticas sempre bem humoradas à realidade dos subúrbios cariocas

A democratização da internet fez com que mais pessoas tivessem acesso ao que acontece na rede. E fez também com que essas pessoas sentissem vontade de tomar conta de sua própria narrativa, que quisessem se ver nos conteúdos produzidos online. Pensando nisso, o historiador Vitor Almeida começou a página ‘Suburbano da Depressão’, que hoje tem 53 mil seguidores no Instagram.

“A página vai fazer nove

anos em agosto de 2021 e foi criada para fazer uma crítica humorada da realidade dos subúrbios cariocas, dos suburbanos e suburbanas. Toda essa depreciação histórica e desvalorização dos nossos bairros trouxe diversos problemas que fizeram com que os moradores dos subúrbios só vissem as coisas ruins dos locais em detrimento de uma “cidade maravilhosa”, ou seja, uma vida “ideal” na Zona Sul e mais recentemente na Barra e Recreio”, frisa Victor.

Ele também conta que a página abriu várias portas em sua vida. “Um livro foi lançado em 2016 com crônicas e histórias que surgiram na página, com muitas contribuições de comentários e mensagens de



Um livro foi lançado em 2016 com crônicas e histórias que surgiram na página, com muitas contribuições de seguidores

seguidores. Participei de duas Bienais do Livro com ele, e também me abriu muitas portas na imprensa e para outros eventos”, revela.

Vitor disse que não esperava tamanha repercussão sobre seu conteúdo, e também falou que recebe diversos feedbacks dos fãs. “Hoje, acredito que já tenha alcançado o objetivo principal, que era levantar esse debate sobre a cidade. Muitas pessoas me mandam mensagem para falar o quanto reviram seus conceitos de ser carioca a partir das postagens, e também ajudei outras tantas em seus trabalhos acadêmicos sobre o tema. Eu não esperava tamanho impacto quando comecei. Achei apenas que chegaria a 100 curtidas...”, brinca Victor.